

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR LITORAL

**LIDIANE VIEIRA SILVEIRA**

**Aula de Música na Escola Municipal Iraci Miranda Kruger:  
jogos no processo de musicalização infantil.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do diploma de Licenciado em Artes, Setor Litoral, da Universidade Federal do Paraná.

Orientação: Débora Regina Oposki

MATINHOS

2013

## LISTA DE TABELA

1. <b>Tabela 01</b> - Canção de Saudação-.....	15
2. <b>Tabela 02</b> - Limpeza de Ouvido.....	15
3. <b>Tabela 03</b> - Jogos Musicais.....	16
4. <b>Tabela 04</b> - Canção de Despedida.....	18

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>2</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO INFANTIL E MUSICALIZAÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>3 O JOGO MUSICAL.....</b>	<b>8</b>
<b>4 APLICAÇÃO DAS AULAS.....</b>	<b>11</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>21</b>
<b>7 ANEXOS.....</b>	<b>22</b>
Anexo-01- Som e Silêncio.....	22
Anexo-02- Ritmo e Intensidade.....	25
Anexo-03- Ritmo e Pulso.....	28
Anexo-04- Som Grave e Agudo.....	31
Anexo-05- Som e Suas Variações de Alturas.....	34
Anexo-06- Associação de Timbre aos Respective Instrumentos.....	37
Anexo-07- Notas Musicas.....	40
Anexo-08- Escala Musical.....	44

## **Aula de Música na Escola Municipal Iraci Miranda Kruger: jogos no processo de musicalização infantil.**

Lidiane Vieira Silveira<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo trata de um relato de experiência, que tem como objetivo descrever a aplicação de jogos na educação musical, além de promover uma breve reflexão acerca da musicalização infantil. O público alvo foi a turma do 1º ano, composta de 8 alunos com idades de 6 anos, na Escola Municipal Professora Iraci Miranda Kruger, na cidade de Guaratuba –PR. As práticas musicais foram desenvolvidas em oito encontros. A partir de jogos utilizados como ferramenta metodológica, trabalhamos as propriedades fundamentais do som, como altura, intensidade, duração e timbre, bem como aprofundamos o conceito do silêncio como elemento musical. Relataremos ao longo desse artigo, o uso dos jogos não-competitivos em sala de aula, com objetivo de desenvolver as habilidades musicais específicas propostas, com práticas prazerosas, vivenciadas de forma lúdica e espontânea.

**Palavras chave:** Educação. Jogos. Musicalização;

## **INTRODUÇÃO**

Neste artigo descrevemos as práticas musicais, aplicadas na turma do primeiro ano da Escola Municipal Iraci Miranda Kruger, durante oito encontros. As atividades musicais foram construídas a partir do modelo de estruturação proposto por Madalozzo (2011), e utilizados jogos não competitivos como ferramenta metodológicas para trabalhar as propriedades dos sons, estimulando nos alunos, o desenvolvimento da percepção da audição para um maior entendimento e interação dos sons que o cercam.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral.

Primeiramente faremos uma reflexão acerca da relação da criança com a música, desde o ventre da mãe ao momento em que a criança começa a falar, ressaltando a importância destas vivências no desenvolvimento das habilidades musicais que estas podem adquirir em cada fase do desenvolvimento infantil.

Esta relação espontânea e intuitiva da criança com a música nos direcionou a escolher os jogos como ferramenta metodológica das aulas de música, vendo que estes proporcionam aprendizagens prazerosas, estimulantes, lúdicas e desafiadoras. O jogo é uma fonte de desafio e descoberta, conforme Mársico (1982) jogo é a essência da infância por isto não deve ficar fora das aulas de música.

## **DESENVOLVIMENTO INFANTIL E MUSICALIZAÇÃO**

A criança se envolve com o ambiente sonoro e com as propriedades dos sons desde muito cedo. Esta constante relação acontece espontaneamente. Desde a gestação, o bebê está intrinsecamente ligado aos sons, já não há dúvidas sobre a influência que a música exerce sobre o feto desde a sua formação.

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intra uterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos (BRITO 2003, p. 35)

Este ambiente acústico uterino proporciona ao bebê uma rica vivência sonora. Entre os inúmeros sons, a criança, através das vibrações e pulsações cardiovasculares da sua mãe, entra em contato com um elemento fundamental da música: o ritmo.

Logo depois do nascimento, os bebês estabelecem uma forte relação com a música através do acalanto da mãe, que canta melodias acompanhadas de movimento para acalmá-los ou adormecê-los. O contato com o canto da

mãe, e, posteriormente com as outras pessoas, certamente contribui para sua aprendizagem musical.

As cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoras musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música. (BRITO, 1998, p.49)

A criança relaciona-se com os sons produzidos a sua volta, vivencia o universo sonoro que a cerca, como os sons dos seres vivos, e dos objetos, explora os diferentes sons e ruídos, que agora fazem parte de sua vida e que despertam sua curiosidade. Estas vivências fazem com que as crianças se expressem através de gestos, sons e balbucios, fazendo com que ela responda ativamente com relação aos sons e, por consequência, à música. Brito (2003) chama a atenção para a percepção dos sons que nos cercam que são expressões de vida, do movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras, sempre do ponto de vista da sensibilidade que a criança tem para perceber estes sons.

Antes ainda de começar a falar, a criança explora os sons e possibilidades de produzi-lo. Suas primeiras tentativas consistem em experimentar os sons possíveis de se produzir com a boca.

Observando uma criança pequena, podemos vê-la cantarolando um versinho, uma melodia ou emitindo algum som repetitivo e monótono, balançando-se de uma perna para outra ou ainda pra frente e para trás como que reproduzindo movimento de acalanto. (JEANDOT, 1997, p. 18)

A autora ressalta ainda o gosto que a criança tem por acompanhar as músicas com movimentos corporais, como balanços com o corpo para frente e para trás, palmas, sapateados danças, volteios de cabeça. Esses movimentos são tentativas de marcar o ritmo, e desempenham um papel importante em todas as formas de expressão musical.

A criança não é um artista, nem um ser meramente contemplativo, mas antes de tudo um ser “rítmico-mimico”, que usa

espontaneamente os gestos ao sabor da sensação que eles despertam. (JEANDOT, 1997, p. 19)

A partir desta relação com gesto e som, a criança vai construindo espontânea e progressivamente seu conhecimento musical. Para Brito (2003) a criança se relaciona de forma natural e intuitiva com a música, já que os sons e a música como forma de comunicação que representam, são algumas das principais formas de relacionamento do ser humano.

Jeandot (1997) mostra as habilidades adquiridas pelas crianças nas diferentes etapas de desenvolvimento infantil, a partir das vivências musicais. Salienta que cada idade trabalha com um aspecto particular em relação à música. Por volta de 2 anos a criança canta versos e partes de canções. Prefere movimentos rítmicos, marcando com o corpo o ritmo da música que canta. Com 3 anos as crianças progredem reproduzindo canções inteiras podem memorizar músicas, mas possuem ainda alguma dificuldade para permanecer cantando no tom da música. Aos 4 anos, a criança já começa a desenvolver a percepção de cantar no tom certo, tendo maior controle da voz. Cooperando participando de jogos simples e, à medida que aperfeiçoa seu poder de reflexão, passa a compreender a música. A criança de 5 anos que participou ativamente de uma educação musical, certamente está apropriada e identifica com clareza as propriedades do som, ao mesmo tempo em que se expressa musicalmente com facilidade.

Como fonte de informação para preparação e condução das nossas aulas, usamos o citado pela mesma autora, no que diz respeito às crianças de 6 anos, a faixa etária proposta por esse trabalho:

Em torno de 6 anos, a criança percebe sons ascendentes e descendentes. Identifica as fórmulas rítmicas, os fraseados musicais, as variações de andamento e a duração dos valores sonoros, adapta palavras sobre ritmos ou trecho musical já conhecido. Acompanha e repete uma seqüência rítmica. (JEANDOT 1997, p.63)

Segundo Brito (2003) citando Delalande, o melhor caminho para iniciar um processo de musicalização, com crianças, é observar como ela explora o universo sonoro musical, e, a partir desta observação, direcionar e ampliar suas possibilidades, respeitando o ritmo e a maneira da criança realizar suas

descobertas. O autor subdivide a exploração sonora em três partes caracterizando-as em exploração, expressão e construção.

A primeira acontece desde bebê, quando em seu desenvolvimento sensorio motor, a criança utiliza objetos que provocam ruídos. Nesse primeiro contato, a criança explora, pegando, sentindo o objeto, e depois, procura entender como produzir som com aquele objeto, como tocar, com que força tocar e aonde tocar. Essa é uma exploração que resulta em variações sonoras. A “expressão” é quando a criança representa o som, ligando-o à sua fonte. Sempre faz o som acompanhado de gestos, um exemplo é quando a criança emite o som, de um carro em movimento, e faz o gesto com as mãos como se estivesse dirigindo. Já a “construção”, acontece quando a criança começa construir seus conhecimentos musicais entendendo as propriedades dos sons e da música.

De acordo com Bourscheidt (2008), Fourgon afirma que a iniciação da musicalização inclui dois períodos: o primeiro é denominado período preparatório onde a criança está atenta para tudo que é audível, há participação do seu corpo e dos movimentos corporais na percepção do ambiente sonoro; o segundo é o período ativo, que acontece quando a criança é convidada a manipular o som das mais variadas formas, a partir de sua experiência sonora.

Com isto entende-se que toda criança, independente do seu nível de desenvolvimento musical, pode ser incluída ativamente no fazer musical, desde que sua individualidade seja respeitada, considerando a afirmação de Brito [...] “cada criança percorre seu próprio caminho no sentido da construção do seu conhecimento em toda e qualquer área” (2003, p. 40).

O Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (1998) destaca a importância de se trabalhar com atividades que envolvam música. Sabemos que além do desenvolvimento musical, que é o objetivo central e primeiro da educação musical, o ensino da música é eficaz para o desenvolvimento e expressão do equilíbrio e da auto-estima das crianças.

Ouvir música, aprender, uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem as necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. (RCN, Brasil, 1998, p. 48)

As vivências musicais também propiciam momento de interação, porque todos ouvem, apreciam e sentem a música, o que proporciona alegria, tristeza, enfim, sensações. Brito nos fala que:

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música [...]; escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento em diferentes momentos e por diversas razões. [...] Surpreendemo-nos cantando aquela canção que para ter “cola”, e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a pelo menos mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente. (2003, p.31)

Ao propor estas vivências em música, tínhamos como desafio trabalhar conceitos musicais com atividades divertidas que estimulassem a criança nos mais diversos aspectos: oral, corporal, sensibilidade de escuta, e principalmente a discriminação auditiva. A autora nos orienta a propor estas práticas de forma a “criar espaço de atividades musicais lúdicas, voltadas à forma daqueles estudantes que não pretendem se profissionalizar, mas sim trabalhar a linguagem musical de modo aberto e criativo [...]”. (Brito. 1999, p. 43).

Para Jeandot o objetivo do ensino da música não reside na transmissão de técnicas, mas no desenvolvimento do gosto pela música e da habilidade para captar a linguagem musical além de expressar-se através dela [...]”. (1997, p.132)

Partindo da importância das vivências musicais no desenvolvimento infantil, e da forte relação que a criança tem com a música, surgiu à proposta de trabalhar atividades musicais com crianças de 6 anos, propondo o trabalho com o contorno melódico e um conhecimento básico sobre propriedades do som, uma vez que são conceitos fundamentais no processo de musicalização.

Considerando as idéias de todos os autores acima citados, tivemos como objetivo propor vivências em música que não fossem maçantes, mas

estimulantes, lúdicas e desafiadoras para as crianças, respeitando o universo infantil. Sendo assim, as aulas de música foram planejadas para que estas vivências resultassem num processo de aprendizagem diferenciado, que desenvolvessem nos alunos o conhecimento e o gosto pela música com atividades práticas, excluindo a tradição da escrita formal, num primeiro momento. Esta reflexão e os estudos a procura de uma ferramenta eficaz e lúdica, nos direcionou a optar por práticas musicais através dos jogos.

A pergunta que norteou este trabalho foi: Como o jogo pode auxiliar no processo de musicalização? A pesquisa teórica e a aplicação das atividades, tiveram o objetivo de compreender de que forma esta ferramenta, já familiar à criança, pode contribuir na aprendizagem musical.

## **O JOGO MUSICAL**

Segundo Rego, (1932) o jogo é por si só uma aprendizagem e as regras favorecem as crianças comportamentos além dos habituais. Nos jogos as crianças se comportam como se a história fosse maior que a realidade, o que contribui de forma intensa e especial para o desenvolvimento do ser humano.

O jogo é uma fonte de prazer e descoberta para a criança, sendo, assim, pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem; porém tal influência no desenvolvimento das atividades pedagógicas dependerá da aplicação e condução do jogo, que são direcionadas pela concepção que se tem do jogo.

Ao delinear como metodologia o uso dos jogos, nos deparamos com a problemática de definir este conceito. Há inúmeras concepções de Jogo, onde diferentes situações recebem esta nomeação como: jogar xadrez, disputar uma partida de futebol ou uma brincadeira de roda.

Segundo Cavallari e Zacharias (2011) o que caracteriza o jogo é a busca de um vencedor, a evolução regular que o jogo possui de começo meio e fim. As regras também marcam fortemente um jogo, do ponto de vista dos autores, não existe jogo sem pelo menos uma regra que seja. O jogo tem final previsto seja por pontos, por tempo, por números de repetições ou por tarefas

cumpridas, tendo sempre um ponto alto a ser atingido, como marcar ponto ou cumprir uma tarefa. Por causa disso, o que define o jogo também são as modificações, que podem ser feitas ao interrompê-lo para inserir uma nova regra.

Em outros casos, há momentos que o jogo é sinônimo de brincadeira. Kishimoto desenvolveu muitos estudos sobre os jogos infantis e suas respectivas relações com a criança. O jogo e a criança caminham juntos desde o momento em que se “fixa a imagem da criança como um ser que brinca” (1993, p. 11). Para autora a brincadeira é o jogo infantil, não existindo diferença significativa em termos estruturais entre essas atividades.

Cavallari e Zacharias (2011) esclarecem que brincadeira e jogo têm características diferentes. Segundo os autores as brincadeiras nem sempre apresentam evolução natural, pois são mais livres, podem ter regras ou não. As brincadeiras não têm um final pré-determinado, prosseguem enquanto tiver motivação e interesse por partes dos participantes, portanto não têm um ponto alto a ser atingido.

Com isso vemos que o brincar é uma ação livre que surge a qualquer hora iniciada e conduzida pela criança, não exige como condição um produto final, é uma livre forma de exercitar a imaginação da criança.

Segundo Huizinga, o jogo traz certas características essenciais, tais como:

Uma atividade livre, conscientemente tomada como ‘não – séria’ e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter qualquer lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo certa ordem e certas regras (2007, p. 16).

Percebemos que os jogos são desportivos, e neste contexto podem ser uma atividade tanto lúdica quanto competitiva. O jogo utilizado como ferramenta metodológica das práticas musicais deste projeto, define-se como uma atividade que contem regras, metas a serem atingidas e modificações a

serem introduzidas no decorrer do percurso. O jogo objetiva também a interação e cooperação entre todos os envolvidos, deixando de lado o seu caráter competitivo, ou seja, a disputa e as posições de ganhadores e perdedores.

O jogo utilizado nessa proposta de trabalho caracteriza-se no lúdico com regras, Brougère propõe a idéia de uma cultura lúdica, um “conjunto de regras e significações próprias do jogo que o jogador adquire e domina no contexto do seu jogo” (2002, p. 23). Utiliza-se o jogo cooperativo e educativo como um prazeroso veículo para o desenvolvimento da aprendizagem musical da criança. Segundo Kishimoto (1994) o que define o jogo educativo é a função lúdica e educativa. Sendo assim o jogo deve propor prazer e diversão, e, por outro lado ter um objetivo pedagógico claro, com equilíbrio entre as duas funções.

O jogo cooperativo prioriza o trabalho em grupo, por isso pegamos como base a pedagogia Orff/Wuytack que é fundamentada nesta proposta, onde todas as crianças se envolvem no fazer musical, de modo a não excluir nenhum participante da atividade que está sendo trabalhada. Se alguma criança apresentar dificuldade em determinado momento, pode-se propor que execute uma parte mais simples para que a mesma seja inserida no fazer musical. O sentimento de comunidade também deve ser estimulado, propondo ao grupo que as crianças com mais facilidade devem cooperar com os colegas (BOURSCHEIDT, 2008).

Na educação musical os jogos desempenham um papel fundamental, Marsico citado por Madalozzo (2011), ressalta que jogo é a essência da infância por isto não deve ficar fora das aulas de música. A autora defende também a introdução de jogos desde muito cedo, isto é jogos rítmicos, melódicos, com movimentos, gestos e canções.

O tema Musicalização a partir de jogos faz referência à abordagem que Madalozzo e Barbosa (2011), fazem da educação musical, definido-a em canções, jogos, danças, exercícios de movimento, improvisação e audição,

certas noções básicas de ritmo, melodia, som, tonalidade, leitura musicais apresentadas as crianças por meio de jogos.

## **APLICAÇÃO DAS AULAS**

As práticas de música propostas para esse trabalho foram desenvolvidas na Escola Municipal Professora Iraci Miranda Kruger- Educação Infantil e Ensino Fundamental situada na Rodovia BR 412- km 39 no bairro Prainha em Guaratuba/PR.

A escola atende à comunidade de Prainha e Cabaraquara, denominada como rural, por ser uma escola de difícil acesso, pois de um lado se encontra a pequena serra que dá acesso a Matinhos, e de outro a travessia da baía com a utilização da balsa. A instituição atende a um pequeno número de crianças, atualmente tem 72 alunos, sendo educação infantil Pré III e 1º ano no período da tarde, e no período da manhã as turmas de 2º, 3º, 4º e 5º ano. É uma escola considerada pequena, mas com uma boa infra estrutura com espaços bem divididos e aproveitados. Vale ressaltar que no bairro não há CMEI's, (Centro Municipal de Educação Infantil), sendo assim as crianças só vão ter acesso a educação escolar quando completarem cinco anos, a idade necessária para se freqüentar o pré III.

A turma escolhida para aplicar o projeto foi a do 1º ano, composta por 8 alunos. Tivemos oito encontros, sendo dois encontros semanais, com aulas de 40 minutos. O diagnóstico da turma iniciou no ano de 2012, quando convivi com estas crianças durante o ano letivo, lecionando na turma do pré III. Foram trabalhadas várias atividades e práticas musicais, enfatizando esta linguagem e oportunizando as crianças mais contato com a música. Considerando a realidade destas crianças que não tiveram acesso a musicalização no espaço escolar por não ter freqüentado CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil).

Esta vivência ficou marcada pela habilidade que as crianças tinham, em memorizar as letras das músicas e os gestos propostos, e o interesse que

demonstravam ao esperar ansiosos o momento de cantar. Este fato motivou a voltar a esta turma, e propor uma prática mais direcionada que fosse além do contorno melódico, e explorasse mais os sons, seus elementos e suas propriedades. Brito (2003) ressalta a importância de compreender as propriedades dos sons como: altura, intensidade, timbre entre outros. A autora defende que a percepção da audição contribui para um maior entendimento e interação dos sons que os cercam, sons que são portadores de informações e significados.

Os jogos aplicados durante as aulas foram selecionados e criados, com o objetivo de agrupar ritmo, silêncio, escala diatônica, pulsação, altura, intensidade, timbre e duração.

Foram aplicados jogos rítmicos, jogos com movimento, jogos para memorização do nome das notas, para identificação do som e do silêncio e para o trabalho com os elementos fundamentais do som.

Os jogos rítmicos foram feitos com instrumentos, com objetos, e percussão corporal, ao mesmo tempo em que incentivamos a prática da memória para a identificação de células rítmicas, a descoberta das possibilidades sonoras dos instrumentos e a improvisação.

Os jogos com movimento foram traduzidos em canções com gestos, jogos de mãos, jogos de velocidade e jogos de improvisação de movimentos, que permitem o desenvolvimento de habilidades motoras, o desenvolvimento espacial, a coordenação e a lateralidade.

Tivemos também outra grande categoria que abrigou jogos educativo-musicais, como jogos com os nomes das notas, jogos para diferenciar o som e o silêncio, a origem/direção do som, timbres, alturas, durações, intensidades, além de jogos que permitem aprender as grafias da linguagem musical e discriminar as propriedades do som.

O primeiro encontro teve como objetivo principal o trabalho com a percepção da ausência e a presença dos sons. Procurando estimular a percepção auditiva dos alunos através do silêncio, para que eles ouvissem os

sons que estavam sendo explorados, que passariam despercebidos, mas no momento devido ao silêncio eram possíveis de ser escutados. Além de discriminar o som e o silêncio, um dos focos era fazer com que os alunos explorassem estas variações sonoras e respondessem corporalmente à presença do som. O silêncio também foi introduzido como pausa e intervalo de tempo no momento em que as músicas eram cantadas. (VIDE ANEXO 01)

No segundo encontro o objetivo da aula foi através de jogos rítmicos, conduzir os alunos a identificar e responder corporalmente aos ritmos propostos, desenvolvendo a percepção para a intensidade destas batidas que marcavam o ritmo. Explorando as possibilidades de marcá-lo com o corpo por meio da percussão corporal. (VIDE ANEXO 02)

O terceiro encontro teve como objetivo continuar o trabalho com jogos rítmicos, conduzindo- os a perceber as marcações do ritmo da música “Borboletinha”. Outro foco foi explorar a marcação através do pulso, e relacionar as batidas regulares do coração, a marcação de pulso musical. (VIDE ANEXO 03)

No quarto encontro o objetivo da aula foi, trabalhar a altura dos sons, levando os alunos a identificar e diferenciar o som grave do som agudo, relacionando a altura dos sons a movimentos corporais que facilitassem ainda mais a aprendizagem quanto a esta propriedade do som. Comparando o som grave, ao movimento com o corpo de nível baixo utilizando os espaços abaixo da cintura, e o som agudo utilizando movimentos com o corpo de nível alto utilizando os espaços acima da cabeça.(VIDE ANEXO 04)

O quinto encontro teve o objetivo relembrar os jogos rítmicos, explorando a marcação do ritmo por meio de objetos alternativos encontrados dentro da sala de aula, estimulando a memória e a sensibilidade auditiva dos alunos. Outro foco da aula foi explorar altura do som que resultava destes objetos já explorados, e instigar os alunos a se expressar com o corpo ao identificar a altura do som.(VIDE ANEXO 05)

No sexto encontro o objetivo da aula foi, trabalhar os timbres, os sons característicos e específicos da flauta doce, flauta transversal pandeiro e chocalho, orientando os alunos a identificar os instrumentos e seus respectivos sons, explorando além dos sons as suas características. (VIDE ANEXO 06)

No sétimo encontro o objetivo da aula foi apresentar aos alunos, o conjunto das sete notas que compõem a escala musical, conduzindo-os a leitura musical por meio de jogos. Trabalhando o nome das notas musicas e a seqüência ordenada. Relacionamos o nome das notas às partes do corpo fazendo com que os alunos se apropriassem deste conhecimento. (VIDE ANEXO 07)

No oitavo e último encontro, o objetivo da aula foi continuar trabalhando com a escala musical, e a seqüência dos tons da escala ascendente e descendente. Desenvolvendo nos alunos a percepção dos tons das notas que vão aumentando ou diminuindo gradualmente. Relembrar por meio de músicas cantadas algumas propriedades dos sons já trabalhadas como: o ritmo, o pulso, sons grave e agudo. (VIDE ANEXO 08)

Apresentaremos agora o resumo dos jogos musicais utilizados durante as aulas. Gostaríamos que o leitor entendesse que os objetivos escritos na tabela são relativos ao foco principal do jogo musical. Contudo o jogo musical também desenvolve a interação, a auto-estima e a socialização do grupo, e, esses objetivos por serem comuns a muitas atividades não serão citados na tabela. O planejamento das aulas seguiu um modelo apresentado por Madalozzo (2011), no qual a aula é dividida em momentos bem definidos para o estímulo de cada um dos objetivos musicais.

Baseado na proposta de Madalozzo (2011), propusemos atividades que marcavam o começo, meio e fim da aula de música e dividimos a aula em 5 momentos quando eram propostos dois jogos e 6 momentos quando eram propostos três jogos. Estes momentos foram definidos em canção de saudação, limpeza de ouvido, jogo I, jogo II jogo III e canção de despedida.

As atividades de saudação são canções que geralmente destacam o nome da cada criança da turma; as atividades de limpeza de ouvido têm como objetivo priorizar o momento da separação das atividades cotidianas e a aula de música, ou seja, marca o início da aula de música e coloca os alunos numa posição de expectativa e aquietamento com relação aos sons. Depois disso, temos o jogo I e jogo II, que pretendem reforçar o estímulo musical, de acordo com o objetivo da aula, e, por fim as atividades finais, a canção de despedida que marca musicalmente o término da aula.

Apresentaremos as tabelas com a descrição, característica e objetivo, das atividades propostas deste projeto.

**TABELA 1 - CANÇÃO DE SAUDAÇÃO-**

ATIVIDADE	CARACTERÍSTICA	OBJETIVO
Canção: Qual é qual seu nome? Quem é quem é você?	Apresentação do nome de cada aluno.	Compreender o contorno melódico.  Vivenciar a audição ativa;  Responder corporalmente ao estímulo sonoro;  Criar movimentos;  Marcar pulso utilizando chocalho;
Canção: “Olá amigos levante as suas mãos. Abra um sorriso e cante esta canção.”	Apresentação do nome de cada aluno.	Trabalhar Audição ativa; Responder corporalmente ao estímulo sonoro;  Marcar pulso com os pés;  Escolher uma parte do corpo para marcar o pulso;

**TABELA 2 - LIMPEZA DE OUVIDO-**

ATIVIDADE	CARACTERÍSTICA	OBJETIVO
Limpeza de ouvido, com pandeiro.	Os alunos posicionados em círculo passarão o pandeiro.	Discriminar som e silêncio, priorizando a ausência do som;

Limpeza de ouvido: "Respondendo ao som"	Andar em cima do papel Kraft.	Andar silenciosamente, sem fazer som; Identificar o som e responder corporalmente ao escutá-lo;
Limpeza de ouvido: "Siga o som"	Seguir as direções do som com os olhos vendados.	Encontrar a origem do som, indo ao encontro; Estimular a percepção auditiva;
Limpeza de ouvido: "Identificando o mesmo som"	Identificar sons, produzido por chocalhos confeccionados com caixas de fósforo,	Explorar os diferentes sons; Identificar o mesmo som; Estimular a percepção auditiva;
Limpeza de ouvido: "O guardião e o tesouro do rei"	Teremos os ratos do porão (crianças emitindo som). O guardião que cuida do tesouro do rei (objetos/ instrumentos que produzem som) E o Ladrão: tenta pegar o tesouro sem fazer som.	Identificar a presença do som e expressar-se corporalmente ao escutá-lo; Estimular a percepção auditiva; Discriminar som e silêncio;
Limpeza de ouvido "Que som é este?"	Apresentam os objetos e os sons que emitem, em seguida venda os olhos dos alunos.	Identificar o som relacionado-o a determinado objeto; Desenvolver a sensibilidade auditiva;
Limpeza de ouvido "Atenção concentração"	Em círculo, será proposto um ritmo e cantado: "Atenção Concentração Ritmo".	Manter o ritmo; Identificar pausa; Explorar os sons que o corpo produz;
Limpeza de ouvido "Explorando os sons"	Andar sobre diferentes elementos que produzem variados sons.	Estimular a percepção auditiva; Identificar e explorar diferentes sons; Discriminar a intensidade do som;

**TABELA 3- JOGOS MUSICIAS-**

ATIVIDADE	CARACTERÍSTICA	OBJETIVO	REGRA
Atento ao som	Andar conforme as batidas do pandeiro.	Seguir as batidas do pandeiro;  Responder corporalmente a pausa;	Parar de andar quando o pandeiro pausar.
Música: Mexer/Parar	Cantar e gesticular	Discriminar som e silêncio/pausa;  Responder corporalmente á pausa;	Parar o movimento corporal no momento que a música pausar.
Atento ao ritmo.	Caminhar ao som do tambor.	Identificar diversos ritmos; Desenvolver a percepção rítmica;	Andar, conforme as batidas e as marcações rítmicas do tambor.

Marcando o ritmo com o corpo.	Marcar o ritmo proposto, com a percussão corporal.	Explorar a percussão corporal; Desenvolver a percepção rítmica;	Manter o ritmo escolhido.
Borboletinha	Marcar o ritmo da música por meio da percussão corporal.	Desenvolver a percepção rítmica;	Manter o ritmo até o término da música.
Identificando o som do pandeiro.	Marcar o ritmo da música por meio de desenho.	Estimular a percepção auditiva; Identificar o som do pandeiro;	Desenhar um círculo, na asa da borboleta quando escutar o som do pandeiro.
Ritmo interno	Relacionar o pulsar do coração ao ritmo musical.	Explorar as variações de pulso e ritmo;	Ficar atento marcação da pulsação.
Grave e Agudo	Expressar a altura do som com movimento corporal.	Relacionar a altura do som ao movimento corporal; Compreender a definição do som grave e agudo.	Ao ouvir o som:  Grave: agachar-se  Agudo: ficar de pé.
Grave e Agudo.	Identificar no som das palavras a altura musical.	Discriminar som grave e agudo e responder corporalmente ao som;	Ao ouvir o som:  Grave: agachar-se  Agudo: ficar de pé.
Telefone sem fio.	Escutar o ritmo, e passar cédula rítmica para o colega ao lado.	Perceber e memorizar o ritmo;	Manter o ritmo proposto.
Descobrir a altura do som de objetos.	Selecionar objetos e identificar a altura do som que deles resultam.	Discriminar som grave e agudo; Identificar e separar os objetos de acordo com a altura do som que emitem;	Separa os objetos de som agudo e som grave.
Morto/ Vivo Grave/ Agudo	Responder corporalmente mediante ao som o chocalho.	Discriminar nos instrumentos o som grave e agudo e responder corporalmente ao escutá-lo.	Ao ouvir o som:  Grave - agachar-se  Agudo- ficar de pé.
Os instrumentos e seus timbres.	Os alunos irão conhecer o timbre da flauta transversal, flauta doce, pandeiro e o chocalho.	Compreender que timbre é o som que o instrumento produz.	Escutar e ficar atento ao timbre de cada instrumento.
Atendo aos timbres.	Coloca-se em diferentes lugares na sala, a flauta transversal, flauta doce,	Conhecer instrumentos musicais;	Escutar e ficar atento ao timbre de cada

	pandeiro e o chocalho. Os alunos ao escutar o som, terão que ir até o instrumento, e identificar de onde é timbre.	Explorar os sons dos instrumentos;  Identificar de qual instrumento é o timbre que estão escutando.	instrumento.
As partes do corpo e as notas musicais.	Faremos a escala musical, com o corpo, dando a cada membro o nome de uma nota.	Conhecer o nome das notas; Compreender a escala musical.	Acompanhar o movimento falando a escala musical.
Atendo a nota	Cada criança terá uma placa com o nome de uma nota, e terá que dar um pulo a frente quando esta nota for chamada.	Compreender a seqüência da nota musical; Identificar quantas notas musicais compõe a escala.	Ficar atento a nota que for chamada.
Escala musical:  Ascendente e descendente	Faremos uma escada representando a escala musical, os alunos irão subir e descer falando a escala musical.	Identificar que as notas têm diferentes alturas; Compreender que a escala musical pode ser crescente ou decrescente.	Subir ou descer a escada obedecendo à escala musical proposta.
Música: Mexer/Parar	Cantar marcando o pulso utilizando chocalhos.	Identificar e manter o ritmo; Marcar o pulso; Identificar a pausa e parar de tocar.	Manter o ritmo e o pulso até o termino da música.

**TABELA 4 - CANÇÃO DE DESPEDIDA-**

ATIVIDADE	CARACTERÍSTICA	OBJETIVO
Canção de Despedida  "Vou agora pra minha casa"	Cantar e gesticular	Compreender o contorno melódico;  Vivenciar a audição ativa;  Criar movimentos;

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer destes oito encontros, compreende-se que as crianças são íntimas da música, que suas habilidades ficam guardadas, esperando o momento que lhes é dada a oportunidade de se expressarem musicalmente. Estas capacidades apareceram gradativamente à medida que foram trabalhadas e estimuladas.

Percebemos a importância de diferenciar as aulas de música das outras atividades propostas na sala de aula, sugerindo uma metodologia diferente

desde o primeiro momento. Isto se tornou possível durante as práticas musicais, quando adotamos a proposta de Madalozzo (2011), que propõe uma seqüência que especifica cada momento da aula de música. No decorrer dos encontros, os alunos se familiarizaram com o seguimento da aula, tinham consciência de qual momento da aula estávamos e qual viria a seguir, o que contribuiu para que a mesma fluísse com naturalidade.

Esta proposta diferenciou a aula de música, que propõe além do trabalho com o contorno melódico, o desenvolvimento da capacidade da criança de emitir juízo de valor sobre aquilo que produz e ouve, diferentemente do que acontece nas atividades cotidianas, onde as crianças cantam e se expressam através da música muitas vezes sem reflexão.

Os resultados preliminares desta prática de ensino indicam que a metodologia utilizada tem se mostrado eficaz à medida que proporciona ao aluno a oportunidade de escutar e fazer juízo consciente dos sons.

Percebeu-se a expansão da expressão musical e corporal de cada criança no decorrer das práticas pedagógicas. Os alunos durante este processo desenvolveram a capacidade de parar, ouvir, escutar o outro, escutar a si mesmo ou simplesmente ouvir os sons a sua volta. Posteriormente reconhecer e discriminar as diferenças e semelhanças de altura, intensidade e timbre, sendo que a princípio, o que gerou mais trabalho foi obter e manter a atenção e a concentração da turma.

Outro fator proeminente foi o desenvolvimento do sentido de pulsação, perceptivo no terceiro encontro, no momento da canção de saudação, em que os alunos marcaram o pulso da música, utilizando chocalhos. As crianças desenvolveram também a percepção rítmica através de exercícios de imitação e criação, que foi aperfeiçoada em cada aula e, nos últimos encontros demonstravam-se seguros, ao ter a iniciativa de marcar o ritmo, com a percussão corporal em todas as músicas que eram cantadas.

O desenvolvimento do canto deu-se com a conscientização das crianças com relação à intensidade da projeção da voz, no momento do canto. Isto foi

bem enfatizado e trabalhado durante as aulas, considerando que estas crianças tinham o hábito de cantar da mesma forma que falavam, normalmente alto e gritado.

Desenvolveram não só o ouvido, mas também o movimento corporal ao vivenciar a forma musical a partir de movimento, com gestos sincronizados, sugeridos e até mesmo criados pelas próprias crianças.

Com as vivências musicais, as crianças puderam desenvolver maior confiança na realização das atividades. É interessante ressaltar que no quarto encontro uma aluna que não se expressava individualmente, participando somente das atividades em grupo, se manifestou, tendo a segurança de levantar suas mãos e falar seu nome, ainda no início da aula, no momento da canção de saudação. Depois deste ato, a aluna demonstrou-se confortável para participar de tudo que lhe era proposto.

Todos estes pontos enfatizados serviram de base e estratégia eficazes para condução e desenvolvimento das habilidades musicais. Pôde-se notar uma melhor compreensão e desenvoltura da turma na realização das atividades musicais propostas. As crianças tornavam-se a cada encontro, apreciadores musicais conscientes e desenvolviam gradualmente seu lado crítico em relação à música.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. vol.3. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em:

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. 2. Ed. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2003.

BOURSCHEIDT, L . Aprendizagem musical por meio da utilização do conceito de totalidade do sistema Orff/Wuytack. Dissertação (Mestrado em Artes) - Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

CAVALLARI, V.R; ZACHARIAS, V. Trabalhando com recreação. 11. ed, São Paulo: Ícone, 2009.

JEANDOT, N. Explorando o universo da música. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 5 edição. São Paulo: Perspectiva, 2007.

*KISHIMOTO, Tizuko M. O Jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1994. Disponível em: <[http://www.kilibro.com/book/preview/78087\\_jogo-e-a-educacao-infantil](http://www.kilibro.com/book/preview/78087_jogo-e-a-educacao-infantil)>. Acesso em: 07 /05 / 13.*

MADALOZZO, T; BARBOSA, V. Construindo um modelo de plano de aula para aulas de musicalização infantil: a experiência do curso de musicalização Infantil da UFPR. In SEMINÁRIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL INFANTIL, 45..2011, Salvador. Anais. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/musicalidade/midiateca/educacao-musical/anais-do-ii-seminario-brasileiro-de-ed.-musical-infantil-e-v-encontro-int.-de-ed.-musical/view>>. Acesso em: 22 /05 /13.

TOMICHA, A.L. Aula de Música na Escola Municipal Martagão Gesteira: música e alfabetização para uma aprendizagem significativa. In SEMINÁRIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL INFANTIL, 283., 2011, Salvador. Anais. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/musicalidade/midiateca/educacao-musical/anais-do-ii-seminario-brasileiro-de-ed.-musical-infantil-e-v-encontro-int.-de-ed.-musical/view>>. Acesso em: 10/06/13

## Anexos

### Anexo 01.

Estabelecimento de Ensino: Escola Municipal Iraci Miranda kruger.

Data:04/06 Terça- Feira

Seriação:1º ano

**Tema:** Som e Silêncio.

**Objetivo:** Desenvolver a percepção do som.

#### **Objetivos específicos:**

- Incitar a socialização e a auto-estima através da música;
- Discriminar som e silêncio;
- Estimular a percepção auditiva;
- Responder corporalmente a pausa;

#### **Desenvolvimento:**

**1º) Momento:** Canção de Saudação.

Pedirei para as crianças se posicionarem em círculo, e cada uma se apresentará falando seu nome, com a canção:

“Qual é? Qual é seu nome?  
Quem é? Quem é você?[]  
Meu nome é ..... Amigos vamos ser?”

**2º) momento:** Limpeza de ouvido.

Em seguida irei propor as crianças, passar o pandeiro obedecendo à seguinte regra: O pandeiro passará de mão em mão sem fazer som.

Sendo assim cada criança irá passar o pandeiro para o colega ao lado, com cuidado para não fazer som. Priorizando o silêncio até que o pandeiro chegue às mãos do último integrante.

**3º) momento:** Jogo I Atendo ao som.

Vamos afastar as carteiras e abrir espaço, para realizar a atividade, que será conduzida da seguinte forma: as crianças deverão andar conforme o som do pandeiro.

Elas andarão conforme os toques do pandeiro se forem toques seguidos, deverão andar rápido, e quando os toques forem com intervalos de tempo deverão andar com passos mais lentos.

Com o desenvolver da atividade introduzirei a seguinte regra: quando o pandeiro parar de tocar, as crianças deverão parar o movimento imediatamente respeitando a pausa, e só andarão quando voltar a tocar. (Farei pausas de 4 tempos, 3 tempos 2 tempos e 1 tempo).

**4º) momento:** Jogo II Mexer/ Parar.

As crianças realizarão a atividade em dupla. As duplas serão divididas da seguinte forma: em um saco plástico terá papéis coloridos tendo dois de cada cor, cada criança pegará um papel, e depois terão que encontrar o colega que tenha o papel com a mesma cor. Em seguida quando as duplas estiverem formadas, apresentarei a música: “Mexer Parar”.

“Eu vou mexer, mexer, mexer, mexer, mexer, mexer parar;  
Mexer, mexer, mexer, mexer, mexer, mexer parar;  
Agora você mexe mais”.

Vamos repetir até que todo o grupo aprenda a música. Em seguida os integrantes das duplas ficarão de costas um para outro, balançando o corpo de um lado para o outro enquanto cantamos: “Eu vou mexer, mexer, mexer, mexer, mexer, mexer”, e quando cantarmos a parte: “Parar”, as duplas deverão encostar as suas cabeças e “Parar” o movimento. Assim iremos explorar a música, ressaltarei para os alunos que este “Parar”, na música é o silêncio, a pausa, e o intervalo de tempo.

**5º) Momento:** Canção de despedida:

“Vou agora pra minha casa  
Tão querida para mim  
Até logo para todos  
Nossa aula chegou ao fim”

**Recursos:**

Pandeiro

Papel colorido

**Avaliação:**

Participação e comprometimento, em todos os momentos.

## Anexo 02.

Estabelecimento de Ensino: Escola Municipal Iraci Miranda kruger

Data:07/06 Sexta- Feira

Seriação: 1º ano

**Tema:** Ritmo e intensidade.

**Objetivo:** Perceber ritmo e intensidade.

### **Objetivos específicos:**

- Explorar a intensidade dos sons (forte e fraco)
- Desenvolver a percepção rítmica;
- Explorar a percussão corporal;
- Identificar o som respondendo corporalmente ao escutá-lo.

**1º momento:** Canção de Saudação.

Ao cantar no momento que cada criança falar seu nome terá que apresentar um movimento.

“Qual é? Qual é seu nome?

Quem é? Quem é você?

Meu nome é ..... Amigos vamos ser?

Vamos cantar a canção novamente, e no momento que cada criança falar seu nome e fazer o movimento os demais irão repetir.

**2º momento:** Limpeza de ouvido.

Teremos uma passarela, feita com papel Kraft. Uma criança irá andar pela passarela, enquanto as outras ficarão de costas. Esta criança que estiver desfilando pela passarela, terá que cuidar para não fazer som. Já as outras que

estarão de costas caso escutem algum som irão de se virar, manifestando-se corporalmente a presença do som. Todos irão andar pela passarela.

**3º momento:** Jogo I Atento ao ritmo.

Irei propor a turma que ande pelo espaço da sala, explorando as várias direções. As crianças deverão ficar atentas aos ritmos propostos andando conforme as batidas do tambor, e responder corporalmente as pausas, quando o tambor parar de tocar, elas deverão parar o movimento imediatamente.

Farei várias seqüências de ritmo, mudando o andamento entre elas, isto é, seqüências com ritmos rápidos, outros lentos, outras com um andamento intermediário.

**4º momento:** Jogo II Marcando o ritmo com o corpo.

Irei propor a turma uma cédula rítmica marcada com os pés. Os alunos irão manter este ritmo, e escolher uma parte do corpo para tocar e representar este ritmo. Vamos explorar ritmo e intensidade do som por meio da percussão corporal.

**5º momento:** Jogo III Borboletinha.

Vamos marcar o ritmo da música “Borboletinha”. Os alunos irão mostrar esta marcação explorando os sons da percussão corporal. Mantendo o ritmo até o término da música.

”Borboletinha tá na cozinha  
fazendo chocolate  
para a madrinha

Poti, poti  
perna de pau  
olho de vidro  
e nariz de pica-pau pau pau.”

**6º) Momento:**Canção de despedida.

“Vou agora pra minha casa  
Tão querida para mim  
Até logo para todos  
Nossa aula chegou ao fim.”

**Recursos:**

Papel Kraft

Tambor

**Avaliação:**

Participação e comprometimento, em todos os momentos.

## **Anexo 03.**

Estabelecimento de Ensino: Escola Municipal Iraci Miranda Kruger.

Data: 11/06 Terça- Feira

Seriação: 1º ano

**Tema:** Ritmo e pulso

**Objetivo:** Explorar variações de ritmos e marcações de pulso.

### **Objetivos específicos:**

- Identificar e explorar diferentes ritmos;
- Explorar a marcação do ritmo através do pulso;
- Estimular a percepção auditiva;
- Desenvolver o ritmo interno;

### **Desenvolvimento:**

**1º momento:** Canção de saudação.

“Qual é? Qual é seu nome?  
Quem é? Quem é você?  
Meu nome é ..... Amigos vamos ser?”

Posicionados em círculo vamos cantar a canção de saudação.

**2º momento:** Limpeza de ouvido.

Dividirei a turma em dois grupos, vamos realizar esta atividade no pátio

da escola, utilizando vendas e chocalhos.

Os alunos deverão seguir o som. Um grupo ficará com os olhos vendados, enquanto o outro grupo irá tocar um chocalho. A equipe que estiver com os olhos vendados terá que seguir e encontrar a origem do som, já o grupo que tocar o chocalho ficará se locomovendo pelo pátio. Vamos alternar os grupos.

**3º momento:** Jogo I Identificando o som do pandeiro.

Vamos lembrar a música, “Borboletinha”, explorando o ritmo que será marcado pelas batidas do pandeiro e do chocalho.

Primeiramente vamos lembrar o som de cada instrumento. Depois entregarei para cada aluno uma folha com o desenho de uma borboleta, onde os alunos deverão registrar um círculo na asa da borboleta cada vez que escutar o som do pandeiro, que estará marcando o ritmo da música

Borboletinha tá na cozinha  
fazendo chocolate  
para a madrinha

Poti, poti  
perna de pau  
olho de vidro  
e nariz de pica-pau pau pau.

O som do pandeiro aparecerá de 4 em 4 tempos totalizando oito batidas, enquanto o chocalho marcará o contratempo.

Cantarei a música num ritmo bem lento. Vamos conferir os círculos desenhados na asa da borboleta, vendo qual criança desenhou o número exato ou próximo, depois cantarei novamente a música mostrando para o grupo quantas vezes o som do pandeiro aparece.

**4º momento:** Jogo Il Ritmo interno.

Trabalharei o pulso musical o relacionado com a pulsação do coração.

Pedirei para as crianças deitarem no tapete, e se posicionar de maneira bem aconchegante, fazer silêncio, relaxar e sentir o seu corpo. Deverão sentir seus batimentos cardíacos e estar atenta a marcação desta pulsação.

Em seguida solicitarei às crianças que corram pela sala, e a um sinal pré- estabelecido parem e sintam o pulsar do seu coração.

Vamos explorar estas variações de pulso. Instigando-as a responder o que aconteceu com os batimentos cardíacos no momento em que correram, e assim relacionar as batidas regulares do coração, a marcação de pulso musical.

**6º) Momento:** Canção de despedida

“Vou agora pra minha casa  
Tão querida para mim  
Até logo para todos  
Nossa aula chegou ao fim.”

**Recursos:**

Venda de TNT

Pandeiro

Chocalho

Tapete

Folhas

**Avaliação:**

Participação e comprometimento, em todos os momentos.

## **Anexo 04.**

Estabelecimento de Ensino: Escola Municipal Iraci Miranda Kruger

Data:14/06 Sexta- Feira

Seriação: 1º ano

**Tema:**Sons graves e agudos.

**Objetivo:** Explorar variações de alturas e intensidade dos sons.

### **Objetivos específicos:**

- Estimular a percepção do ritmo e pulso na música;
- Identificar e diferenciar som grave e o som agudo;
- Estimular a criatividade e a expressão corporal;
- Identificar a semelhança dos sons.

**1º momento:** Vamos cantar a música, marcando o ritmo através do pulso, utilizando chocalho feito com caixinha de fósforo.

“Qual é? Qual é seu nome?  
Quem é? Quem é você?  
Meu nome é ..... Amigos vamos ser?”

Cantaremos falando o nome da cada aluno.

**2º momento:** Limpeza de ouvido.

Identificando os sons similares dos chocalhos.

Utilizaremos seis chocalhos confeccionados com caixas de fósforo, dentro deles terão miçangas e sementes de diferentes tamanhos. Os alunos irão explorar os sons destes chocalhos sem saber o que tem dentro. Dois destes chocalhos foram confeccionados com a mesma quantidade de miçangas e conseqüentemente, estes dois quando explorados terão o mesmo som. Os alunos terão que identificar os dois chocalhos que tem som similar e separá-los dos demais.

### **3º momento:** Jogo I Altura do som.

Explicarei para os alunos que o som tem altura diferente. Ele pode ser **GRAVE** ou **AGUDO**. **Baixo ou alto**.

Mostrarei por meio da expressão corporal.

“Som *grave* é um som *baixo*, assim como o leão, que vive no chão.

“Um som agudo é um som alto, assim como os pássaros, que vivem no alto”.

Os alunos irão falar a frase e repetir o movimento. Quando falar do som grave, eles deverão ficar agachados e imitar o rugido de um leão, e quando for dito som agudo, deverão ficar de pé, com os braços levantados imitando o vôo de um pássaro.

### **4º momento:** Jogo II Agudo e Grave

Iniciaremos o jogo Agudo e Grave, que terá a seguinte regra, quando eu disser as palavras com tom agudo *à turma ficará de pé*, e quando falar num tom grave ficará agachado. Utilizaremos as seguintes expressões.

♪ *agudo: o rouxinol*

♪ *grave: o leão*

♪ *agudo: a chuva*

♪ *grave: o trovão*

♪ *agudo: um cristal*

♪ *grave: um tijolão*

♪ *agudo: uma flautinha*

♪ *grave: um violão*

♪ *agudo: os gatinhos*

♪ *grave: o meu coração*

**5º) Momento:** Canção de despedida.

“Vou agora pra minha casa  
Tão querida para mim  
Até logo para todos  
Nossa aula chegou ao fim.”

**Recursos:**

Caixa de fósforo;

Miçangas;

**Avaliação:**

Participação e comprometimento, em todos os momentos.

## **Anexo 05.**

Estabelecimento de Ensino: Escola Municipal Iraci Miranda kruger

Data:18/06 Terça- Feira

Seriação: 1º ano

**Tema:** Sons e suas variações de alturas.

**Objetivo:** Identificar as variações de alturas e os sons de instrumentos.

**Objetivos específicos:**

- Identificar e diferenciar som grave e o som agudo;
- Explorar os sons de vários objetos e instrumentos;
- Expressar-se corporalmente ao escutar o som.
- Estimular a percepção auditiva;
- Discriminar som e silêncio;

**1º momento:** Vamos cantar esta canção de saudação, posicionado em círculo.

“Olá amigos levante as suas mãos  
Abra um sorriso e cante esta canção.”

Em seguida cantaremos falando o nome de cada aluno.

“Olá (nome) levante as suas mãos  
Abra um sorriso e cante esta canção.”

**2º momento:** Limpeza de ouvido.

Teremos um Guardiã, um ladrão e os ratos do porã.

Irei propor aos alunos para pegar diversos objetos que fazem algum som como chave, sacola, alguns instrumentos como o chocalho e o pandeiro.

Escolherei uma criança para ser o guardião, outra pra ser o ladrão e os demais serão os ratos do porão.

O guardião ficará de costas para o tesouro (os objetos escolhidos anteriormente), e terá que ficar atento a qualquer barulho que indique que seu tesouro está sendo roubado, e quando escutar poderá virar-se e impedir o roubo.

Já o ladrão terá que agir silenciosamente roubar todos os tesouros sem que o guardião o escute.

Enquanto os ratos do porão ficarão emitindo os ruídos de rato, dificultando ainda mais a audição do guardião.

Conversaremos sobre a importância da Limpeza de ouvido, no sentido de “abrir” os ouvidos para perceber os sons à nossa volta, e de analisar os sons que procuram ouvir.

### **3º momento:** Jogo I Telefone sem fio.

Utilizarei os objetos do momento anterior e acrescentarei outros como: colheres de metal e de madeira, copo plástico, papelão, garrafa plástica, tampas de plástico e de metal. E assim irei propor o jogo do “Telefone sem fio”, onde os alunos deverão obedecer à seguinte regra: manter a célula rítmica até o término do jogo.

As crianças sentarão em roda e escolherão um instrumento ou objeto. Iniciarei o jogo tocando uma pequena célula rítmica em meu instrumento, e a criança do lado deverá repeti-la no seu instrumento, e assim cada aluno deverá manter o ritmo proposto.

### **4º momento:** Jogo II Descobrimos a altura do som de objetos.

As crianças continuarão posicionadas em círculos sentados no chão, e assim vamos explorar os sons de cada objeto ou instrumentos utilizados no momento anterior. Os alunos deverão identificar se os instrumentos ou objetos

têm o som agudo ou grave. Vamos separar os instrumentos conforme sua altura.

**5º momento:** Jogo III Morto/ Vivo - Grave/ Agudo.

Pedirei para a turma escolher um instrumento de som agudo e outro de som grave. Em seguida farei o jogo Agudo /Grave, uma adaptação do Morto/vivo. Os alunos deverão obedecer à seguinte regra: se agachar quando escutar o som grave e levantar quando escutar o som agudo. Os alunos ficarão em pé e formarão um círculo, ficarei no centro do círculo tocando os instrumentos, enquanto os alunos ficarão atentos aos sons.

**6º momento:**Canção de despedida.

“Vou agora pra minha casa  
Tão querida para mim  
Até logo para todos  
Nossa aula chegou ao fim.”

**Recursos:**

Sacola  
Colher  
Chocalho  
Pandeiro  
Colheres  
Copo plástico  
Papelão  
Garrafa plástica  
Tampas

**Avaliação:**

Participação e comprometimento, em todos os momentos.

## **Anexo 06.**

Estabelecimento de Ensino: Escola Municipal Iraci Miranda kruger

Data:21/06 Sexta- Feira

Seriação: 1º ano

**Objetivo:** Associar timbre aos respectivos instrumentos.

### **Objetivos específicos;**

- Desenvolver a sensibilidade auditiva;
- Identificar instrumentos e seu timbre
- Conhecer instrumentos musicais;
- Explorar os sons dos instrumentos;
- Estimular concentração a atenção;

**1º momento:** Canção de saudação.

Vamos cantar marcando o pulso com os pés.

“Olá (nome) levante as suas mãos

Abra um sorriso e cante esta canção”

**2º momento:** Limpeza de ouvido:

Vamos selecionar cinco instrumentos ou objetos explorados na aula anterior como: sacola, chave, pandeiro, chocalho e colher de madeira. Primeiro iremos relembrar os sons destes elementos.

A turma será separada em grupo, composto por três crianças, dois dos integrantes do grupo utilizarão uma venda enquanto o terceiro irá tocar os instrumentos ou objetos. Os alunos que tiverem com a venda terão que adivinhar “Que som é este”, falando de qual objeto origina o som.

Depois que adivinharem os cinco objetos/ instrumentos, os dois alunos irão colocar estes elementos na ordem em que foram tocados. O aluno que ficou sem a venda irá conferir se os objetos e instrumentos estão na ordem correta.

**3º momento:** Jogo I Os instrumentos e seus timbres.

Apresentarei para as crianças 4 instrumentos musicas: flauta transversal, flauta doce, pandeiro e chocalho. Conversarei com eles sobre os instrumentos, instigando-os a falar quais dos instrumentos já conhecem se já o viram antes. Os alunos irão pegar estes instrumentos na mão, apreciá-lo e vamos assim explorar suas deferentes características. Em seguida os alunos irão ouvir o som que de cada instrumento produz. Ressaltarei que este som é o timbre, e que cada instrumento tem um timbre.

**4º Momento:** Jogo II Atendo aos timbres.

Realizaremos este jogo, utilizando as mesmas equipes do 2º momento, as equipes terão que ficar atenta aos sons dos instrumentos. Colocarei cada instrumento num canto da sala, e cada equipe terá a sua vez de escutar o som e tentar identificar o instrumento o produz.

Todas as equipes participarão do jogo, e depois faremos um “bate papo”, perguntarei: Quais sons preferem? Por quê? Qual som foi o mais fácil de memorizar e identificar o instrumento?

**5º momento:** Canção de despedida.

“Vou agora pra minha casa  
Tão querida para mim  
Até logo para todos

Nossa aula chegou ao fim.”

**Recursos:**

Pandeiro

Flauta doce.

Flauta transversal

Chocalho

Sacola

Chave

Colher de madeira

**Avaliação:** Participação e comprometimento, em todos os momentos.

## **Anexo 07.**

Estabelecimento de Ensino: Escola Municipal Iraci Miranda kruger

Data:25/06 Terça- Feira

Seriação: 1º ano

**Objetivo:**Compreender as notas musicais e suas alturas.

### **Objetivos específicos;**

- Compreender as variações de alturas das notas musicais;
- Identificar as notas musicais;
- Estimular a concentração e atenção;
- Desenvolver a noção do andamento do ritmo

### **Desenvolvimento:**

**1º momento:** Canção de saudação.

As crianças irão cantá-la, e depois deverão escolher uma parte do corpo para marcar o ritmo.

“Olá (nome) levante as suas mãos

Abra um sorriso e cante esta canção”

**2º momento:** Limpeza de ouvido.

Os alunos ficarão em círculo, e irei propor a atividade: Atenção, concentração, explorando os sons que conseguimos produzir com as partes do corpo.

Quando se fala atenção, bate-se palma três vezes; sem perder o ritmo, diz-se concentração, e batem-se, mas três palmas.

Assim vamos explorar Atenção \*\*\* Concentração \*\*\*

- Batam palmas \*\*\*
- Batam nas coxas \*\*\*
- Batam nas pernas\*\*\*
- Batam no pé \*\*\*
- Batam na barriga \*\*\*
- Batam no peito \*\*\*

E assim por diante vamos deixando o ritmo mais rápido.

**3º momento:** Jogo I As partes do corpo e as notas musicais.

Apresentarei para os alunos o nome das notas músicas que serão representadas por partes do corpo. A cada nota os alunos terão que tocar na parte do corpo correspondente.

Dó- Tocar o pé;

Ré- Tocar o calcanhar;

Mi- Tocar o joelho;

Fá- Tocar a coxa;

Sol - Tocar o quadril;

Lá- tocará as mãos;

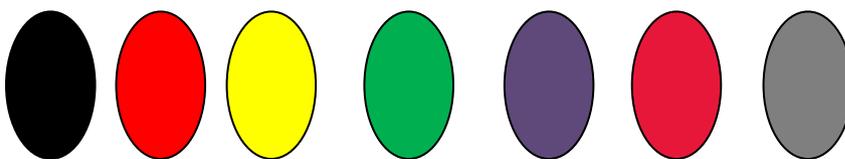
Si- tocará o ombro;

Dó- tocará a cabeça;;

Assim vamos explorar as notas e a escala musical.

#### **4º momento:** Jogo II Atendo a Nota.

Apresentarei aos alunos as notas musicais, acompanhadas de cores, os alunos irão relacionar à cor as notas musicais. Nas placas terá o nome das notas.



DÓ      RÉ      MI      FÁ      SOL      LA      SI

A turma formará um grande círculo. Mostrarei as placas com os nomes das notas, vamos repetir até que os alunos se familiarizarem com as notas musicas. Cada criança receberá uma placa e se posicionará na seqüência da escala musical.

Inicia-se o jogo “Atendo a Nota”.

Pronunciarei o nome da nota musical, e criança a representa terá que dar um salto para frente. Num próximo momento cada criança irá falar o nome da nota que esta representando.

**5º momento:** Canção de despedida

“Vou agora pra minha casa  
Tão querida para mim  
Até logo para todos  
Nossa aula chegou ao fim.”

**Recursos:**

Papel cartão colorido

**Avaliação:** Participação e comprometimento, em todos os momentos.

## **Anexo 08.**

Estabelecimento de Ensino: Escola Municipal Iraci Miranda kruger

Data:28/06 Terça- Feira

Seriação: 1º ano

**Objetivo:** Compreender a escala musical.

### **Objetivos específicos;**

- Compreender as variações de alturas das notas musicais;
- Identificar as notas musicais;
- Identificar a escala musical ascendente e descendente;
- Estimular a percepção auditiva;

### **Desenvolvimento:**

**1º momento:**Canção de saudação.

As crianças irão cantá-la, e depois deverão escolher uma parte do corpo para marcar o ritmo.

“Olá (nome) levante as suas mãos

Abra um sorriso e cante esta canção”

**2º momento:** Limpeza de ouvido

Vamos utilizar diversos elementos: de plástico, de papel, de papelão, de metal e de madeira.

Farei uma trilha colocando estes elementos, os alunos irão caminhar sobre eles, escutando e diferenciando o som que cada elemento produz.

**3º momento:**Jogo I As partes do corpo e as notas musicais.

Vamos trabalhar a escala musical com o corpo novamente, para relembrar os nomes das notas. A cada nota os alunos terão que tocar a parte do corpo correspondente.

Dó- tocaremos o pé;

Ré- Tocar o calcanhar;

Mi- Tocar o joelho;

Fá- Tocar a coxa;

Sol - Tocar o quadril;

Lá- tocar as mãos;

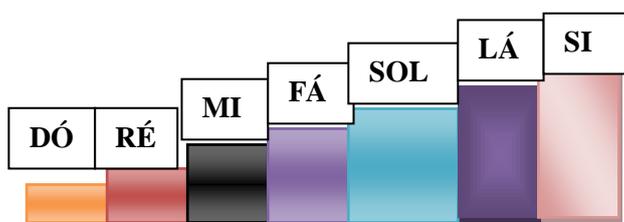
Si- tocar o ombro;

Dó- tocar a cabeça;

#### 4º momento:

Trabalharemos a escala musical ascendente e descendente.

Farei uma escada, onde cada degrau terá uma cor. Vamos utilizar as placas com os nomes das notas, chamarei os alunos para coloca os nomes das notas no degrau seguindo a seqüência da escala musical ascendente. Em seguida cada criança, com meu auxilio irá subir e descer a escada, falando a escala musical.



**5º momento:** Vamos trabalhar a música “Mexer Parar”, mantendo o ritmo proposto, e marcando o pulso utilizando um chocalho.

“Eu vou mexer, mexer, mexer, mexer, mexer, mexer parar;  
Mexer,mexer,mexer,mexer,mexer,mexer parar;  
Agora você mexe mais”.

Cada criança irá tocar um chocalho marcando a música, e quando cantarmos o “Parar”, deverão parar de tocar respeitando a pausa da música.

**5º)Momento:** Canção de despedida:

“Vou agora pra minha casa  
Tão querida para mim  
Até logo para todos  
Nossa aula chegou ao fim”

**Recursos:**

Chocalho;  
TNT

**Avaliação:**Participação e comprometimento, em todos os momentos.